



Excelente e oportuno, porém um pouco tardio, os artigos da última edição do Jornal da Imagem nº 295 - de março/2003.

Inteligente a forma de abordagem sobre um tema tão complexo em suas raízes, que é a mais longa interminável crise pela qual a classe médica, e em especial a da Diagnóstico por Imagem atravessa em nosso país.

A história da medicina desde os seus primórdios, como no Egito antigo ou na Grécia da época de seus grandes filósofos, também contava não apenas com seu lado filantrópico, mas também com uma ótica profissional.

Mesmo a medicina preventiva, utilizada pelos nossos colegas sanitaristas, compreende este lado profissional da medicina. Caso isto não fosse verdadeiro, o mundo já teria resolvido seus problemas de saúde pública.

Muito bem, voltando ao tema que nos é pertinente, diríamos que se por um lado nossa especialidade vem sendo torpidamente pilhada, para não dizer saqueada, de forma sistemática, em seus mais profundos princípios morais, éticos, econômicos e etc.... e tal... ainda temos o privilégio de contarmos com os mais bravos esforços dos que estão na liderança do Colégio Brasileiro de Radiologia e da Sociedade Paulista de Radiologia e demais filiadas estaduais. Na tentativa de conter e reverter a esta mais do que insustentável situação de crise, pela qual estamos sendo submetidos.

Entretanto, até mesmo grandes líderes, somente obtêm êxito em seus objetivos com a participação ativa de seus liderados. Claro que a recíproca é igualmente verum.

Como parte da natureza humana, existe em nosso colegiado diversas tendências, convergências e ver-

tentes de ideais, constituindo-se provavelmente em um verdadeiro balaio de gatos que se calam frente às crises.

Alguns gatunos se calam por comodismo ou por serem incrédulos de formação, outros se calam por indiferença, outros pela ignorância, outros pela covardia ou oportunismo. Estes últimos é que se comportam como vorazes abutres, a espera da desgraça alheia.

Contudo, a grande maioria absoluta de nosso colegiado é constituída de profissionais responsáveis, íntegros e acima de tudo otimistas em sua essência de ser. Porém, raramente expressam suas opiniões, dificultando em muito a construção de novas idéias e conquistas.

Acredita-se também agora, que até mesmo alguns oportunistas-abutres, reis da soberba e arrogância, desejam se manifestar. Logicamente não em prol do coletivo, mais sim apenas pelo que lhes convém.

Mesmo porque, não lhes restam outra alternativa. Visto que o mar da inadimplência cada vez mais os atinge, tornando-os náufragos em potencial, como a todos nós. Qualquer semelhança com o naufrágio do navio inglês Titanic não seria mera coincidência.

A nossa especialidade passa por um período apocalíptico. Aliás, o dia do juízo final já chegou para alguns. E está chegando para muitos de nós. Alguns literalmente já viraram cinzas. Centenas de colegas, apesar de estarem no mesmo caminho, ainda não se deram conta. Como se estivessem em um estado de transe, ou hipnose coletiva à espera de um milagre que nunca virá.

Poderíamos dizer que se salvarão somente aqueles que... não nada disso, ninguém, mas ninguém